

USO DE TÉCNICAS DE FALCOARIA NO AMANSAMENTO DE CARCARÁ (*Caracara plancus*) EM CATIVEIRO: estudo de caso

Valéria de Santana Cajueiro*
Gabriel Mahmud Almeida Sady*
Jéssica Mignac Guiotti*
Ramon Silva de Oliveira*
Camila Magalhães Pigozzo**

*Graduando em Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge

** Coordenadora e Docente dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge

RESUMO: *O estudo objetivou comparar o comportamento de um espécime de Carcará (*Caracara plancus*) antes e depois da aplicação de técnicas de falcoaria para realização do amansamento. Esse procedimento fez-se necessário devido ao fato do animal estar em cativeiro há pelo menos dois anos e ter tido sua rotina alterada diversas vezes. Primeiro, os atos comportamentais foram observados e então divididos em 5 categorias e 17 comportamentos. Esses dados foram utilizados para construir o primeiro etograma chamado de pré amansamento. Em seguida, aplicaram-se as técnicas de falcoaria e então novas observações foram realizadas para a construção do segundo etograma chamado de pós amansamento. As observações totalizaram 32hs. A comparação dos etogramas pré e pós amansamento indicou a manutenção das mesmas categorias e comportamentos, no entanto, o espécime apresentou-se mais ativo, com aumento de 21,25% dos seus atos. Vale ainda dizer que a frequência das categorias variou: houve redução na categoria vocalização (-41,54%), aumento na categoria locomoção (+52,88%), pouca variação na categoria manutenção (+1,63%) e grande aumento da categoria alimentação (+279,16%). Com isso, demonstra-se que o amansamento é uma ferramenta efetiva na redução do estresse, visto pela diminuição do comportamento agonístico e aumento do bem-estar animal, expresso pelo aumento de atividades naturais da espécie, principalmente de locomoção e de alimentação. Sugere-se a continuidade do manejo ao animal para que o mesmo se mantenha habituado à presença humana, como sugerido pela literatura.*

Palavras-chave: comportamento animal; *Caracara plancus*; amansamento; cativeiro; falcoaria.

ABSTRACT: *The aim of this study was to compare the behavior of a Carcará (*Caracara plancus*) specimen before and after the application of falconry techniques for taming. This procedure was necessary due to the fact that the animal had been in captivity for at least two years and had its routine changed several times. First, the behavioral acts were observed and then divided into 5 categories and 17 behaviors. These data were used to construct the first etogram called pre-taming. Then, the techniques of falconry were applied and then new observations were made for the construction of the second etogram called post-taming. The observations totaled 32 hours. The comparison of the pre- and post-taming etograms indicated the maintenance of the same categories and behaviors; however, the specimen was more active, with a 21.25% increase in its acts. It is also worth mentioning that the frequency of categories varied: there was a reduction in the vocalization category (-41.54%), an increase in the locomotion category (+ 52.88%), a little variation in the maintenance category (+ 1.63%), of the food category (+ 279.16%). Thus, it is shown that taming is an effective tool in reducing stress, as it is shown by the decrease in agonistic behavior and increase in animal welfare, expressed by the increase in the natural activities of the species, mainly locomotion and feeding. We suggest the continuity of animal management so that it remains habituated to human presence, as suggested by the literature.*

Keywords: animal behavior; *Caracara plancus*; taming; captivity; falconry.

INTRODUÇÃO

O *Caracara plancus*, Miller, 1777 é uma ave de rapina pertencente à família Falconidae comumente encontrada no Brasil. Conhecida popularmente como Carcará é uma espécie onívora, sendo considerada oportunista, pois sua alimentação varia entre presas vivas, como filhotes de outras aves e pequenos roedores, até restos de animais

mortos (MENQ, 2012; DUKES, 1996; SAZIMA, 2007). Del Claro (2004) descreve como comportamento animal o conjunto de todos os atos que um animal realiza ou deixa de realizar. Uma espécie em cativeiro tem sua rotina alterada por vários fatores físicos, como as restrições espaciais e sociais, e a presença constante de outras espécies (HOSEY et al., 2009) resultando em estresse que pode ser manifestado pelos altos níveis de cortisol e comportamentos estereotipados (CASTRO, 2009). O estudo de uma espécie confinada, que apresenta comportamentos naturais e alterados, visa auxiliar o manejo adequado para o bem-estar desse indivíduo (ALBUQUERQUE et al., 2009).

A falcoaria é um treino específico para aves de rapina com o objetivo principal de caça de presas usando essas aves de forma natural. Uma das técnicas utilizadas na falcoaria é o amansamento que desenvolve a tolerância do rapinante a presença humana para que não aja atribuições que dificulte as interações do treinador com animal (ANF, 2014).

Com base nos aspectos acima o presente estudo tem como objetivo comparar o comportamento do espécime antes e depois de aplicadas essas técnicas.

A expectativa é que o amansamento diminuirá o estresse do animal causado pelo manejo em cativeiro proporcionando aumento do bem-estar do exemplar. Após passar pelo processo de amansamento esse animal pode ser utilizado para Educação Ambiental, com o intuito de sensibilizar pessoas de todas as idades sobre a importância da conservação da espécie, e o amansamento tornará mais fácil a realização de exames e procedimentos veterinários.

METODOLOGIA

Descrição do Espécime: Foi utilizado um exemplar de carcará (*Caracara plancus*). O mesmo chegou ao Instituto Mamíferos Aquáticos (IMA) pelo CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres), por acordo de cooperação técnica que existe entre as duas instituições, no mês de Março de 2016 com a asa esquerda necrosada possivelmente por colisão acidental a rede elétrica e desde então é mantido ao plantel do instituto para ser utilizado em educação ambiental. Não há indícios sobre seu sexo pois não foi realizado a sexagem do animal porém possivelmente é um macho.

Local do Estudo: O presente estudo foi realizado no Instituto Mamíferos Aquáticos (IMA), localizado na cidade de Salvador/BA na rua dos Radioamadores, ao lado do estádio de Pituacu.

Etograma e Amansamento: Foram realizados dois etogramas do exemplar, para comparar comportamento pré e pós amansamento. O observador ficou a 10,9 m de distância do exemplar, atrás de uma janela com vidro fumê. O animal estava em um corredor da instituição, onde há passagem de visitantes e funcionários, atrelado ao poleiro habitual obtendo um raio de aproximadamente 40 cm dos tarsos ao poleiro e presença de uma vasilha com água, como de costume, para suas atividades cotidianas. O primeiro etograma foi realizado nos dias 05 de Maio de 2017 (Sexta-Feira) e 09 de Maio de 2017 (Terça-Feira), 08 horas/dia, totalizando 16 horas por etograma. Após o primeiro etograma foi realizado o amansamento do animal, sendo 4 horas/dia, em turnos alternados, no período de 11 de Maio de 2017 a 29 de Maio de 2017, totalizando 14 dias.

Os equipamentos utilizados para o amansamento foram: luva de falcoaria e pequeno copo plástico, preso a cintura do treinador, contendo uma recompensa (alimento), que consiste em 65g de pombo cortado em 50 pedaços. Nos 5 primeiros dias foi aplicada a habituação do animal à luva de falcoaria, aos treinadores e a aplicação de um estímulo sonoro para cada vez que fosse dada a recompensa, de forma que o animal assimile o som à recompensa dada. Após esse período inicial, nos 9 dias restantes foi acrescentado o toque ao animal, realizando o estímulo sonoro e recompensa, sempre que o mesmo reagisse de forma positiva. Após os 14 dias de amansamento houve o segundo etograma, nos dias 30 de Maio de 2017 (Terça-Feira) e 31 de Maio de 2017 (Quarta-Feira). Totalizando 32 horas de observações.

RESULTADOS

O levantamento dos atos foi realizado no período de 02 de Maio a 31 de Maio de 2017. Foram utilizados para coleta de dados prévios ao etograma caderno e caneta, 3 dias de observações. Após as observações foram listados os atos comportamentais do exemplar e caracterizados (Tabela 1).

Tabela 1. Categorias e Atos comportamentais do Carcará em Observações Prévias

Categorias	Comportamentos
Manutenção	Limpar Penas, Limpar bico, Limpar pata, Banho, Sacudir Plumagem, Sacudir Rabo
Descanso	Imitar mastigação, Recolher pata
Locomoção	Andar, Saltar
Alimentação	Comer, Ciscar, Defecar, Regurgitar, Beber Água
Social	Vocalizar

O primeiro etograma realizado antes do amansamento apresenta o valor total de atos de 1958 sendo os atos que tiveram maior frequência foram: andar, limpar penas, sacudir rabo, vocalizar, saltar e sacudir plumagem, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2. Etograma Pré amansamento de um exemplar de Carcará em Cativeiro no Instituto Mamíferos Aquáticos em Maio de 2017

Atos Comportamentais	Quantidade	%
Vocalizar	195	9,96%
Andar	514	26,25%
Saltar	180	9,19%
Sacudir Plumagem	169	8,63%
Sacudir Rabo	254	12,97%
Banho	3	0,15%
Limpar Pata	34	1,74%
Limpar Pena	342	17,47%
Limpar Bico	44	2,25%
Ciscar	12	0,61%
Regurgitar	1	0,05%
Defecar	27	1,38%
Beber Água	2	0,10%
Comer	6	0,31%
Imitar Mastigação	122	6,23%
Recolher Pata	53	2,71%
Total	1958	100%

O etograma pós amansamento com valor total de 2374, sendo mais frequentes os atos: andar, sacudir rabo e saltar, respectivamente mostrados na Tabela 3.

Tabela 3. Etograma Pós amansamento de um exemplar de Carcará em Cativeiro no Instituto Mamíferos Aquáticos em Maio de 2017

Atos Comportamentais	Quantidade	%
Vocalizar	114	4,80%
Andar	875	36,86%
Saltar	186	7,83%
Sacudir Plumagem	170	7,16%
Sacudir Rabo	445	18,74%
Banho	1	0,04%
Limpar Pata	15	0,63%
Limpar Pena	174	7,73%
Limpar Bico	55	2,32%
Ciscar	84	3,54%
Regurgitar	3	0,13%
Defecar	44	1,85%
Beber Água	10	0,42%
Comer	41	1,73%
Imitar Mastigação	142	5,98%
Recolher Pata	15	0,63%
Total	2374	100%

As comparações dos etogramas mostraram um aumento de 21,25% dos atos totais do animal, visto que o espécime se tornou mais ativo. Houve maior equilíbrio entre os atos da tabela 3, alguns atos mantiveram a dominância (andar, sacudir rabo e saltar).

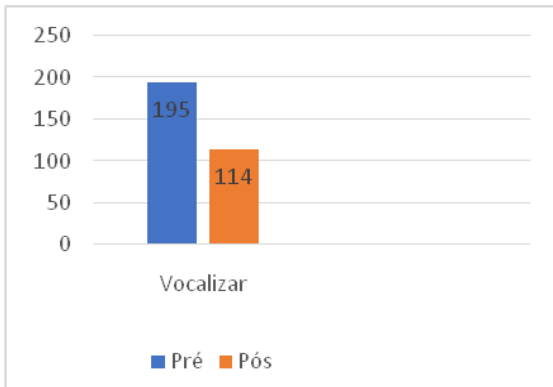


Figura 1. Comparação do ato comportamental da categoria social pré e pós amansamento.

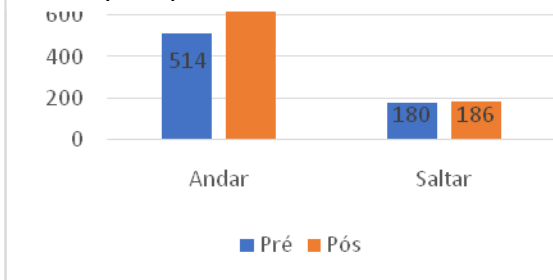


Figura 2. Comparação dos atos comportamentais da categoria locomoção pré e pós

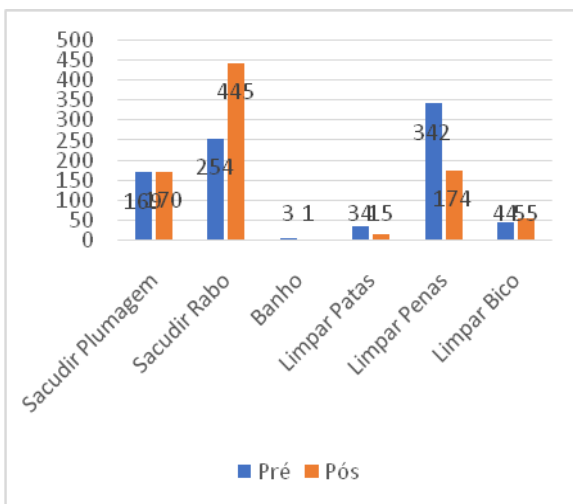


Figura 3. Comparação dos atos comportamentais da categoria manutenção pré e pós

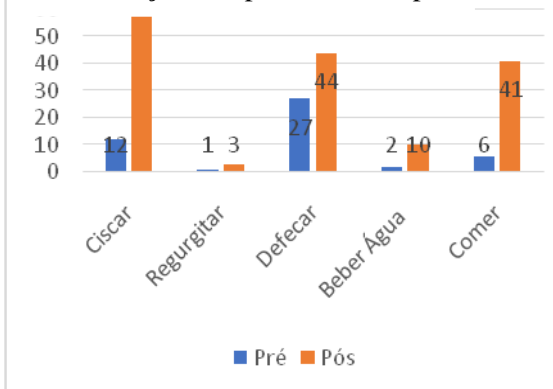


Figura 4. Comparação dos atos comportamentais da categoria alimentação pré e pós

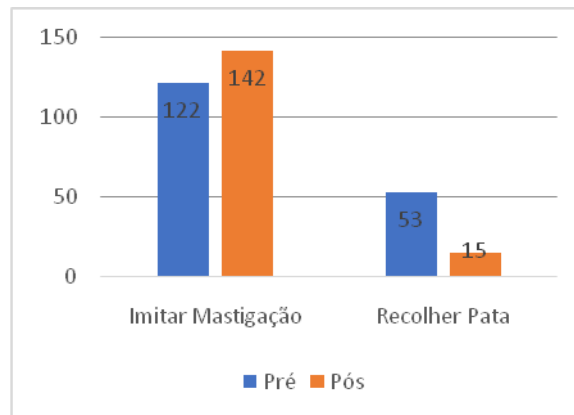


Figura 5. Comparação dos atos comportamentais da categoria descanso pré e pós amansamento.

Após o amansamento observou-se que o animal reduziu (41,54%) sua vocalização. Sua locomoção também aumentou (52,88%), principalmente o ato de andar (70,23%). A categoria manutenção manteve sua estabilidade, tendo pouca variação (1,63%), alguns atos tiveram aumento, como sacudir rabo (75,20%), limpar bico (25,00%), diminuição de limpar patas (55,88%) e limpar penas (49,12%).

Grande aumento da categoria alimentação (279,16%) destacando-se o ato de ciscar (600%). Regurgitar não foi expressivo. Pouco aumento em imitar mastigação (16,39%) e redução (71,70%) de recolher pata, demonstrando menor postura ociosa.

DISCUSSÃO

Quando comparados os resultados do etograma pré amansamento com o resultado encontrado por Oliveira (2014) em seu trabalho, notou-se diferenças nos números possivelmente pela forma de confinamento distinto. No estudo do autor citado são utilizados recintos fechados, enquanto neste o espécime estava atrelado a um poleiro num corredor da instituição.

Supõe-se que, de forma geral, a diminuição da categoria descanso e aumento nas categorias locomoção e alimentação, destacando o ato de ciscar, ocorreu pela melhoria no conforto pós amansamento, tornando-o mais ativo, Sanders & Feijó (2007, apud AQUINO, 2008) afirmam que comportamentos incomuns às espécies, como inatividade, é considerado resultado do cativeiro inadequado.

Dentro da categoria social, a vocalização foi interpretada como comportamento agonístico, visto que o animal utilizava como forma de ameaça na presença de humanos, pois segundo Menq (2011) rapinantes interagem agressivamente (através de vocalizações territoriais) a fim de expulsar outra ave do local. Desta forma a diminuição da vocalização foi tida como resultado positivo.

A categoria manutenção manteve seus números totais, alterando a dominância entre alguns atos, destacando o aumento de sacudir rabo e diminuição de limpar penas. Tendo em vista que este último comportamento, em algumas aves silvestres, pode se apresentar como comportamento obsessivo podendo chegar a automutilação, tendo como possíveis causas comportamentais: tédio (espaço pequeno e ambientes sem objetos de distração), medo, ansiedade, solidão, medo de pessoas ou animais estranhos, estresse e mudança repentina de ambiente (GODOY, 2006). Manter outros comportamentos de manutenção pode contribuir para hipótese de que limpar penas é uma estereotipia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo mostram que o amansamento se apresenta como uma ferramenta efetiva na redução do estresse visto pela diminuição do comportamento agonístico e aumento do bem estar animal, expresso pelo aumento de atividades naturais da espécie, principalmente locomotoras e da alimentação. Sugere-se, entretanto, a continuidade do manejo ao animal, para que o mesmo mantenha-se habituado à presença humana.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. C. F. De, Silveira, B. M. Da R. & Oliveira, M. A. (2009). Análise comportamental do pelicano-branco (*Pelecanus onocrotalus*, Linnaeus, 1758) em cativeiro no parque estadual dois irmãos. In IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, PE.
- ANF-Associação Nordestina de Falcoaria. Manual de Introdução à Falcoaria. Disponível em: <<http://www.anfalcoaria.org/por-onde-comear>>. Acesso em: 28 de maio de 2017
- CASTRO, L. S. Influências do enriquecimento ambiental no comportamento e nível de cortisol em felídeos silvestres. 2009. 110f. Tese (Mestrado em Saúde Animal), Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

DEL CLARO, K. Comportamento Animal: Uma Introdução a Ecologia Comportamental. Brasil: Technical Books, 2004. 138 p.

DUKES, G. E. 1996. Digestão nas aves. In: Swenson, M. J. & Reece, W. O. (eds). Dukes fisiologia dos animais domésticos. GuanabaraKoogan, Rio de Janeiro, Brasil, p.390-397.

GODOY, S.N., CUBAS, Z.S., Algumas doenças de aves ornamentais, Brasília, DF, 2006, [online] Disponível em :< www.scielo.br >. Acesso em: 20 de outubro de 2008.

HOSEY, G.; MELFI, V.; PANKHURST, S. Zoo animals: behavior, management and welfare. Oxford: Oxford University Press, 2009. 696 p.

MENQ, W. (2011) Relações interespecíficas nas aves de rapina - *Aves de Rapina Brasil*. Disponível em: < http://www.avesderapinabrasil.com/arquivo/artigos/ARB1_3.pdf > Acesso em: 12 de Junho de 2017.

MENQ, W. (2012). Aves de rapina em áreas urbanas - *Aves de Rapina Brasil*. Disponível em:<http://www.avesderapinabrasil.com/materias/avesderapina_urbanas.htm >>

OLIVEIRA, H. S., SOUZA, D. R. de A. & SILVA, M. N. da. Etograma do Carcará (*Caracara plancus*, Miller, 1777) (Aves, Falconidae), em cativeiro. *Rev. etol.*, Dez 2014, vol.13, no.2, p.1-9. ISSN 1517-2805.

SAZIMA, I. (2007). The jack-of-all-trades raptor: versatile foraging and wide trophic role of the Southern Caracara (*Caracara plancus*) in Brazil, with comments on feeding habits of the Caracarini. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15(4), 592-597.